Temas em Saúde

Artigo Original
ISSN: 2447-2131

CONHECIMENTO DE EDUCADORES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCATORS' KNOWLEDGE OF FIRST AID IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.232

Rafaella Graziele da Costa Silva[1], **Hellen Renatta Leopoldino Medeiros**[2], **Ana Paula Dantas da Silva Paulo**[2*], **Dácio Dacliélio Tenório da Silva**[3], **Anne Milane Formiga Bezerra**[2]

1. Discente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
2. Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
3. Discente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil.

Recebido: maio 12, 2026 | **Aceite:** junho 12, 2026 | **Publicação**: junho 16 ,2026

RESUMO

A capacitação em primeiros socorros é fundamental para profissionais da educação, pois o atendimento imediato em emergências no ambiente escolar contribui para a segurança e o bem-estar das crianças. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de professores da educação infantil sobre seu conhecimento e preparo em primeiros socorros. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com docentes da educação infantil no município de São José do Sabugi – PB. Participaram professores com formação em Pedagogia e experiência mínima de um ano, sendo excluídos profissionais afastados ou que atuassem em outros níveis de ensino. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online, com 16 questões fechadas, abordando aspectos sociodemográficos, profissionais e conhecimentos sobre primeiros socorros. A análise foi descritiva, com verificação de associações utilizando Microsoft Excel e IBM SPSS Statistics. Dos 31 participantes, 80,6% relataram ter recebido treinamento em primeiros socorros. Contudo, a associação entre treinamento e percepção de preparo foi fraca a moderada (Phi e V de Cramer = 0,313). Observou-se baixo domínio prático: 9,7% sabiam realizar reanimação cardiopulmonar, 29,0% a manobra de Heimlich, 35,5% sabiam agir em casos de ferimentos e sangramentos, 32,3% em queimaduras, 6,5% em convulsões e 16,1% em quedas e fraturas. Além disso, 71% já vivenciaram situações de emergência e 54,8% consideram o ambiente escolar pouco seguro. Conclui-se que, apesar da maioria ter recebido treinamento, persistem lacunas significativas no conhecimento e na segurança para atuação, evidenciando a necessidade de capacitações contínuas e práticas no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação infantil; Primeiros Socorros; Serviços de Saúde Escolar.

***Autor Correspondente:** annebezerra@fiponline.edu.br

ABSTRACT

First aid training is fundamental for education professionals, as immediate emergency care in the school environment contributes to the safety and well-being of children. This study aimed to analyze the perception of early childhood education teachers regarding their knowledge and preparedness in first aid. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with early childhood education teachers in the municipality of São José do Sabugi – PB. Participants were teachers with a degree in Pedagogy and a minimum of one year of experience; professionals on leave or working at other levels of education were excluded. Data collection was carried out through an online questionnaire with 16 closed questions, addressing sociodemographic and professional aspects, as well as knowledge about first aid. The analysis was descriptive, with verification of associations using Microsoft Excel and IBM SPSS Statistics. Of the 31 participants, 80.6% reported having received first aid training. However, the association between training and perception of preparedness was weak to moderate (Phi and Cramer's V = 0.313). Low practical proficiency was observed: 9.7% knew how to perform cardiopulmonary resuscitation, 29.0% the Heimlich maneuver, 35.5% knew how to act in cases of injuries and bleeding, 32.3% in burns, 6.5% in seizures, and 16.1% in falls and fractures. Furthermore, 71% had already experienced emergency situations, and 54.8% consider the school environment unsafe. It is concluded that, despite the majority having received training, significant gaps in knowledge and confidence persist, highlighting the need for continuous training and practical experience in the school context.

Keywords: Child Rearing; First Aid; School Health Services.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são as intervenções e ações que se realizam com o objetivo de apoiar as pessoas em todas as situações que podem provocar lesões ou morte, independentemente do local de trabalho e do nível de conhecimento de quem presta o socorro, os primeiros socorros visto a sua importância devem ser ensinados ou praticados de forma à serem treinados pela população (De Freitas *et al*., 2023; Lima *et al*., 2020). A capacitação em primeiros socorros é crucial não apenas para profissionais de saúde, mas também para educadores, trabalhadores de diferentes áreas e o público em geral, pois a intervenção rápida e correta pode ser decisiva na prevenção de complicações graves (Cabral; Oliveira, 2019).

A escola é um ambiente social onde ocorrem inúmeras trocas de saberes e que faz parte da formação infantil, com o intuito de alcançar melhor aprendizagem no Brasil, a partir de 2012, foi implantada a escola em tempo integral, aumentando o tempo de permanência da criança no ambiente escolar e consequentemente a possibilidade da ocorrência de situações de urgência assistidas pelos professores (Alves, 2012; Bernado; Christovão, 2016). Além disso, é de iniciativa governamental o Programa Saúde na Escola, que tem a finalidade de contribuir com os estudantes por meio da articulação intersetorial entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e a escola, acerca da

CC BY

promoção à saúde e prevenção de agravos, e fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação (Brasil, 2017).

De acordo com a Lei N° 13.722, tornou-se obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de profissionais que trabalham na área da educação básica pública ou privada e em locais de recreação infantil, mais conhecida como Lei de Lucas, essa lei surgiu após uma fatalidade ocorrida no ano de 2017 (De Freitas *et al*., 2023). Quando uma criança chamada Lucas Begalli, de apenas 10 anos de idade veio a óbito alguns dias depois em que broncoaspirou um alimento servido durante um passeio escolar, no momento do ocorrido não havia nenhum profissional qualificado para prestar qualquer ação que pudesse melhorar o quadro da criança (Rodrigues *et al*., 2022).

A Lei torna responsabilidade dos estabelecimentos a capacitação dos professores e funcionários anualmente, ministrada por entidades especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, e prevê também a presença de kits de primeiros socorros conforme a orientação especializada em urgência, e o não cumprimento pode acarretar notificação e multa para o estabelecimento educacional (De Freitas *et al*., 2023)

Aproximadamente 950.000 mortes de crianças e adolescentes em todo o mundo são causadas anualmente por acidentes e violência (Li *et al*., 2024). Levando em conta que as causas externas são consideradas a principal causa de morte entre crianças e adolescentes (Costa *et al*., 2021). Portanto, a prevenção e o atendimento imediato em situações de emergência no ambiente escolar são aspectos fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar das crianças, especialmente na educação infantil, fase em que os alunos estão mais suscetíveis a acidentes (Carmo *et al*., 2017).

No entanto, muitos educadores ainda não recebem formação adequada em primeiros socorros, o que pode comprometer a eficácia das ações diante de incidentes que exigem resposta rápida e segura. Diante dessa realidade, torna-se essencial compreender o nível de conhecimento e de preparo dos professores, bem como sua percepção sobre a importância da capacitação nessa área, a fim de subsidiar políticas e práticas educativas mais eficazes.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos educadores da educação infantil em escolas de São José do Sabugi-PB, sobre a importância do conhecimento e da capacitação em primeiros socorros, identificando sua preparação e capacidade de resposta em situações de emergência, com o intuito de propor estratégias de treinamento e aperfeiçoamento contínuo voltadas à atuação docente.

CC BY

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, utilizando uma abordagem quantitativa, cujo objetivo principal é analisar o conhecimento sobre primeiros socorros entre professores da educação infantil em escolas da cidade de São José do Sabugi – PB. Buscando compreender o nível de preparo desses profissionais diante de situações de emergência que possam ocorrer no ambiente escolar. A cidade de São José do Sabugi é um município localizado no interior da Paraíba, inserido na região do Médio Sertão paraibano, situado no Sertão do Nordeste brasileiro, o município integra um conjunto de 24 cidades que compõem o Território Médio Sertão, o qual abrange aproximadamente 6.037,7 km² (Santos *et al*., 2022).

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra. Os critérios de inclusão adotados foram: educadores com formação em Pedagogia; profissionais que atuam na Educação Infantil em escolas do município de São José do Sabugi-PB, com tempo mínimo de um ano de exercício na função; e aqueles que manifestaram concordância em participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por outro lado, os critérios de exclusão adotados são: educadores que estavam afastados de suas atividades por motivo de licença ou férias durante o período da pesquisa; professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio; bem como diretores e demais funcionários escolares (como equipes de secretaria, alimentação, limpeza e biblioteca). Após a aplicação desses critérios, 31 professores foram selecionados para compor a amostra final do estudo.

A coleta foi realizada no mês de setembro de 2025, por meio da aplicação de um questionário online composto por 16 questões fechadas, elaborado a partir do Google Forms. O link foi enviado diretamente aos professores por intermédio do aplicativo WhatsApp, visando facilitar o acesso e a participação dos respondentes. O questionário foi composto por perguntas sociodemográficos e profissionais, com o intuito de caracterizar a amostra estudada, mais também perguntas sobre o conhecimento sobre primeiros socorros na educação infantil, contemplando temas como reanimação cardiopulmonar (RCP), manobra de Heimlich, ferimentos e sangramentos, queimaduras, convulsões, quedas e fraturas.

Os resultados obtidos foram inicialmente tabulados no software Microsoft Excel, integrante do pacote Microsoft 365, o que possibilitou a organização e sistematização das respostas coletadas. Posteriormente, os dados foram analisados por meio do programa estatístico IBM SPSS Statistics, versão 27, que permitiu a realização de cálculos descritivos, bem como a verificação de associações entre variáveis. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de ética em Pesquisa - CEP do Centro

CC BY

Universitário de Patos – UNIFIP, sob o registro CAAE 91166325.3.0000.5181 e obteve aprovação sob o número 7.888.564.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados da pesquisa demonstrou perspectivas importantes sobre a percepção dos educadores em situações de emergência, entre os professores da educação infantil da rede municipal de São José do Sabugi-PB. Evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento constante e de maior aplicação prática em áreas específicas.

Nesse sentido, o estudo foi composto por 31 professores da educação infantil, com dominância de mulheres 74,2%, sobre homens 22,6% e 3,2 % de um participante sem identificação, com idade média de 39,84 anos, com um desvio padrão de 10,50. Assim, representando uma amostra de professores mais jovens e ativos. Ao analisar a escolaridade, a maioria dos professores possui formação em nível de pós-graduação 61,3%, enquanto 35,5% apresentam apenas graduação em pedagogia. Observou-se também, o tempo de atuação, há uma predominância de professores que atua entre 1 a 5, e acima de 10 anos com 35,5% cada. (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização da amostra quanto aos aspectos sociodemográficos e profissionais.

Variável	Categoria	N°	%
Sexo do participante	Feminino	23	74,2%
	Masculino	7	22,6%
	Prefiro não me identificar	1	3,2%
Escolaridade	Graduação em Pedagogia	11	35,5%
	Pós-graduação	19	61,3%
	Outros	1	3,2%
Tempo de atuação	Menos de 1 ano	2	6,5%
	1 a 5 anos	11	35,5%
	6 a 10 anos	7	22,6%
	Acima de 10 anos	11	35,5%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

No quadro 2, foi observado que a maioria dos professores recebeu treinamento em primeiros socorros 80,6%, enquanto 19,4% não tem a capacitação. Entre aqueles treinados, a distribuição quanto ao tempo decorrido desde o treinamento foi relativamente equilibrada, com 29,0% haviam concluído o curso há menos de um ano e tendo um intervalo entre 1 a 3 e mais de 3 anos com 35,5% cada Do

CC BY

mesmo modo, quanto ao nível de preparo percebido, 51,6% dos professores relataram não se sentir preparados, 45,2% se consideraram parcialmente preparados e apenas 3,2% avaliaram-se como totalmente preparados.

Quadro 2. Nível de conhecimento e preparo dos professores do ensino infantil.

Variável	Categoria	N°	%
Treinamento primeiros socorros	Sim	25	80,6%
	Não	6	19,4%
Tempo desde o treinamento	Menos de 1 ano	9	29,0%
	1 a 3 anos	11	35,5%
	Mais de 3 anos	11	35,5%
Nível de preparo percebido	Não me sinto preparado	16	51,6%
	Parcialmente preparado	14	45,2%
	Sim, totalmente preparado	1	3,2%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

No quadro 3, foram analisadas a associação entre o treinamento e a percepção de preparo, utilizou-se teste qui-quadrado de Pearson, evidenciando a ausência de associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas $\chi^2 = 3,028$; gl = 2; p = 0,220. Considerando que 66,7% das células apresentaram contagens esperadas inferiores a 5 contagem mínima = 0,19, utilizou-se a simulação de Monte Carlo,10.000 amostras; semente = 2000000 para correção do valor de p.

Assim, o resultado ajustado manteve-se não significativo (p = 0,334; IC99% = 0,322–0,346), confirmando a ausência de associação entre as variáveis. Esses achados sugerem independência entre os grupos, embora o tamanho reduzido da amostra limite a generalização dos resultados.

Quadro 3. Relação entre treinamento em primeiros socorros e preparo percebido: Qui-quadrado com Monte Carlo.

Estatística	Valor	gl	p (Assintótico)	p (Monte Carlo)	IC99% (Monte Carlo)
Qui-quadrado de Pearson	3,028[a]	2	p = 0,220	p = 0,334[b]	0,322 – 0,346
Razão de verossimilhança	3,383	2	p = 0,184	p = 0,334[b]	0,322 – 0,346
Teste exato de Fisher-Freeman-Halton	3,038	—	—	0,334[b]	0,322 – 0,346

CC BY

Nota: a = 4 células (66,7%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,19. b = Baseado em 10000 tabelas de amostra com a semente 2000000. Teste qui-quadrado, valores de p < 0,05 indicam significância.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

Com o objetivo de compreender melhor essa relação entre treinamento e a percepção de preparo, foram analisadas medidas de associação simétrica, para avaliar a intensidade das associações. Assim, os valores de Phi e V de Cramer foram iguais a 0,313, indicando uma associação fraca a moderada, no entanto, a significância aproximada obtida p = 0,220, sugere que essa associação não é estatisticamente significativa, uma vez que está acima do nível crítico de 0,05. Considerando o número de casos válidos N = 31, embora exista uma tendência de relação entre as variáveis, não pode ser considerada confiável do ponto de vista estatístico, podendo refletir apenas variações ao acaso na amostra estudada. (Quadro 4).

Quadro 4. Análise das Relações entre Variáveis por Medidas de Associação Simétrica.

Medida	Valor
Phi (Φ)	0,313
V de Cramer	0,313
Significância aproximada	p = 0,220

Nota: Teste qui-quadrado, valores de p < 0,05 indicam significância.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

No quadro 5, foram analisados o conhecimento em primeiros socorros dos professores, verificando o grau de conhecimento sobre RCP, manobra de Heimlich para engasgo, ferimentos e sangramentos, queimaduras, convulsões, quedas e fraturas. A análise do grau de conhecimento dos educadores sobre primeiros socorros, evidencia lacunas expressivas no domínio de técnicas essenciais de atendimento em emergências. Uma vez que apenas 9,7% afirmaram saber aplicar corretamente a manobra de RCP, enquanto 64,5% relataram conhecer, mas apresentaram dúvidas e 25,8% relataram não possuir conhecimento sobre a manobrar. Esse cenário aponta para uma necessidade urgente de capacitação prática, considerando a importância da RCP em situações de parada cardiorrespiratória.

Em relação à manobra de Heimlich, utilizada em casos de engasgo, 29,0% dos participantes afirmaram saber aplicá-la corretamente, enquanto 64,5% conhecem, mas têm dúvidas, e 6,5% não possuem conhecimento algum. Apesar de uma proporção maior relatarem domínio parcial, o alto percentual de incerteza reforça a importância treinamentos sobre essa técnica específica.

CC BY

Quanto aos cuidados de ferimentos e sangramentos, 35,5% dos professores declararam saber agir de forma adequada, 54,8% afirmaram ter conhecimento com dúvidas e 9,7% não conhecem os procedimentos. Da mesma forma, sobre o tratamento de queimaduras, 32,3% relataram saber aplicar corretamente as medidas de primeiros socorros, 51,6% têm dúvidas e 16,1% não possuem conhecimento. Assim, os professores demonstram a necessidade de atualização constante sobre práticas seguras de atendimento inicial.

Por fim, ao analisar o conhecimento sobre convulsões, apenas 6,5% afirmaram saber agir corretamente, enquanto 64,5% conhecem, mas têm dúvidas, e 29,0% não possuem domínio. No caso de quedas e fraturas, 16,1% declararam saber o que fazer, 64,5% apresentaram dúvidas e 19,4% não têm conhecimento. Esses dados reforçam a carência de formação específica em primeiros socorros no ambiente escolar, evidenciando que a maioria dos educadores possui apenas um conhecimento teórico ou incerto, o que pode comprometer a eficácia das ações em situações de emergência.

Quadro 5. Grau de conhecimento dos professores sobre situações de emergência.

Variável	Categoria	N°	%
Grau de conhecimento sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP)	Sei aplicar corretamente	3	9,7%
	Conheço, mas tenho dúvidas	20	64,5%
	Não conheço	8	25,8%
Grau de conhecimento sobre manobra de Heimlich (engasgo)	Sei aplicar corretamente	9	29,0%
	Conheço, mas tenho dúvidas	20	64,5%
	Não conheço	2	6,5%
Grau de conhecimento sobre ferimentos e sangramentos	Sei aplicar corretamente	11	35,5%
	Conheço, mas tenho dúvidas	17	54,8%
	Não conheço	3	9,7%
Grau de conhecimento sobre queimaduras:	Sei aplicar corretamente	10	32,3%
	Conheço, mas tenho dúvidas	16	51,6%
	Não conheço	5	16,1%
Grau de conhecimento sobre convulsões	Sei aplicar corretamente	2	6,5%
	Conheço, mas tenho dúvidas	20	64,5%
	Não conheço	9	29,0%
Grau de conhecimento sobre quedas e fraturas	Sei aplicar corretamente	5	16,1%
	Conheço, mas tenho dúvidas	20	64,5%
	Não conheço	6	19,4%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

CC BY

Quando verificamos que os professores já vivenciaram alguma situação de emergência envolvendo crianças em sala de aula, observou-se que 71,0% relataram algum episódio de situações emergenciais dentro de sala de aula, enquanto 29,0% afirmaram não ter passado por esse problema. (Quadro 6).

Quadro 6. Frequência de situações de emergência vivenciadas por professores em sala de aula.

Variável	N°	%
Sim	22	71%
Não	9	29%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

O quadro 7, observou a reação dos professores diante de uma situação de emergência, a maioria dos educadores, 51,6% relataram ter solicitado ajuda de outro profissional, enquanto um percentual menor 22,6% afirmaram ter aplicado os primeiros socorros de forma imediata, indicando iniciativa e preparo prático. Por outro lado, 16,1% optaram por aguardar a chegada do serviço de emergência, enquanto 9,7% relataram sentir-se inseguros quanto às condutas adequadas a serem tomadas. Esses resultados evidenciam que embora parte dos educadores demonstre iniciativa e segurança, ainda há uma parcela alta que depende de apoio externo ou apresenta incerteza.

Quadro 7. Comportamento dos professores em situações de urgência e emergência.

Variável	N°	%
Aguardei o serviço de emergência chegar	5	16,1%
Apliquei primeiros socorros imediatamente	7	22,6%
Fiquei inseguro sobre o que fazer	3	9,7%
Solicitei ajuda de outro profissional	16	51,6%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

O nível de segurança percebido pelos educadores na escola em relação a situações de emergência, demonstra que a maioria dos professores considera pouco segura em relação às situações

CC BY

de emergência no ambiente escolar 54,8%, revelando uma percepção de vulnerabilidade diante de possíveis incidentes. Além disso, 19,4% afirmaram sentir-se inseguros, enquanto o mesmo percentual relatou sentir-se seguros. Apenas 6,5% dos participantes declararam sentir-se muito seguros, o que indica um baixo nível geral de autoconfiança entre os profissionais. (Quadro 8).

Quadro 8. Nível de segurança percebido pelos educadores na escola em relação a situações de emergência.

Variável	N°	%
Inseguro	6	19,4%
Pouco seguro	17	54,8%
Seguro	6	19,4%
Muito seguro	2	6,5%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

Foi observado a dominância do gênero feminino na amostragem (74,2% vs 22,6%), essa dominância no ensino infantil é um fenômeno global, ainda estar ligado a fatores históricos, culturais, econômicos e sociais, tendo uma aceitação no mercado mais fácil que o gênero masculino (McDonald; Coles; Thorpe, 2024). Além disso, o gênero masculino ainda enfrenta suspeitas e restrições, especialmente em tarefas de cuidado íntimo, devido a preocupações infundadas sobre riscos à segurança das crianças, o que reforça sua exclusão (McDonald; Coles; Thorpe, 2024; Sullivan *et al*., 2020).

A maioria dos professores possuem formação a nível de pós-graduação, com 61,3%, enquanto os demais apresentavam formações distintas ou apenas graduação em Pedagogia. A formação continuada é reconhecida como direito dos professores e elemento importante para a qualidade da educação infantil, devendo ser planejado de forma permanente, articulando teoria e prática, e considerando as necessidades reais dos professores, em particular em situações de crise (Spinelli; Euzébio; Schneider, 2019). Portanto, essa formação deve incluir tema de primeiros socorros (De Freitas *et al*., 2023; Gaintza; Velasco, 2017).

A idade média observada dos professores da amostragem é de 39,84 anos, com um desvio padrão de 10,50. Esse perfil pode refletir na experiência profissional e maturidade pedagógica (Santos; Cherni, 2023). Do mesmo modo, o tempo de atuação da amostragem ficou entre 1 a 5 anos e acima de 10 anos, com 35,5% cada, esse maior tempo de experiencia dentro de sala de aula, está ligada a práticas

CC BY

já consolidadas, porém, com resistência a mudanças e inovações propostas por colegas mais jovens ou recém-chegados (Santos; Cherni, 2023).

Quando se observa o treinamento em primeiros socorros dos professores, verifica-se que a maioria possuía formação (80,6%, vs 19,4%). Esse treinamento e muito importante para prevenir qualquer acidente no âmbito escolar, após a morte de Lucas Begalli, vítima de asfixia em uma excursão escolar (Alves *et al*., 2024). A lei Lucas, lei Federal 13.722/2018, tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil (Brasil, 2018). Visto que, grande parte dos acidentes está associada às crianças dentro do ambiente escolar (Haagsma *et al*., 2016; Slabe *et al*., 2016).

Tendo grande parte desses acidentes, ocorrendo durante atividades lúdicas, esportivas e na hora do intervalo, gerando assim várias notificações aos profissionais da saúde, a respeito de acidentes dentro das escolas (Carmo *et al*., 2017). De maneira similar, o tempo desde o treinamento foi um empate entre 1 a 3 e mais de 3 anos com 35,5% cada, o restante havia concluído o curso há menos de um ano. Porém, a legislação não especifica o intervalo exato para a reciclagem, deixando só uma recomendação que a atualização seja feita regularmente para garantir que os profissionais estejam aptos a agir em situações de emergência (Verçosa *et al*., 2021).

Quando analisamos o nível de preparo dos professores, a maioria dos professores não se sentem preparado para aplicar os procedimentos em uma situação de emergência (51,6%). A percepção de preparo dos professores para atuar em situações de primeiros socorros nas escolas é predominantemente baixa (Casadevall *et al.,* 2020; De Freitas *et al*., 2023). Essa percepção está ligada apenas em treinamentos teóricos ou baseados em vídeos (Li *et al*., 2020).

A associação entre o treinamento e a percepção de preparo dos professores sobre primeiros socorros, indiciou uma associação fraca-moderada, com V de Cramer igual a 0,313. No entanto, essa associação não é estatisticamente significativa, porém na literatura e mostrado uma associação estatisticamente relevante, após um treinamento teórico-prático, 30% dos professores passaram a se sentir capacitados e seguros para prestar primeiros socorros (De Freitas *et al*., 2023). Embora ainda existam desafios quanto à autoconfiança e à aplicação prática em situações reais (Verçosa *et al*., 2021).

Foram analisado o grau de conhecimento sobre primeiros socorros entre os professores. Foram vistos que, a grande maioria dos professores tem conhecimento sobre a execução da manobra RCP, porém, tem dúvidas na execução, enquanto uma porcentagem não tem o conhecimento sobre a

CC BY

manobra, e uma porcentagem muito baixa dos professore afirmaram saber aplicar corretamente a manobra (64,5% vs 25,8% vs 9,7%). A literatura confirma essas dúvidas na execução da manobra, especialmente na sequência correta e posicionamento das mãos (Rocha *et al*., 2022; Sardinha *et al*., 2019; Verçosa *et al*., 2021).

Do mesmo modo, foi visto na manobra de Heimlich, 64,5% dos professores conhecem, mas têm dúvidas. Um dos problemas que emerge dessas descobertas é que os professores destacam a relevância da manobra de Heimlich para o ambiente escolar, mas apenas uma pequena porcentagem sabe aplicar a manobra situações reais (Freitas; Nascimento; Silva, 2025). Ainda que a não execução da manobra no momento inicial pode comprometer a eficácia do socorro ou até mesmo a demora pode levar a criança a óbito (Montana *et al*., 2020; Sari *et al.,* 2023). Tendo em vista, que crianças de até 3 anos tem o hábito de levar corpos estanho até a boca, sendo a maioria de origem orgânica, mas também há casos com objetos inorgânicos (Lima *et al*., 2000).

Quanto aos cuidados de ferimentos, sangramentos, queimaduras e convulsões (54,8%; 51,6%; 64,5%) tem o conhecimento, porém na hora de aplicarem em situações reais, tem dúvidas. Sendo a maior frequência desses acidentes no horário do lazer, principalmente devido à exploração ativa dos espaços e à natureza lúdica das brincadeiras (Silva; Carvalho, 2020).

Observou-se que 71,0% dos professores já vivenciaram alguma situação de emergência envolvendo crianças em sala de aula. Estudos apontam que acidentes e situações de urgência são comuns no cotidiano educacional, confirmando com a literatura científica brasileira, que aponta o ambiente escolar como cenário de alta preponderância de incidentes com crianças (Júnior *et al*., 2020; Pereira, 2024; Silva *et al.,* 2018; Souza *et al*., 2022). Bem como, 54,8% dos participantes demonstraram uma percepção de vulnerabilidade diante de possíveis incidentes, refletindo certa insegurança para lidar com essas situações.

Quando as emergências ocorreram, 51,6% relataram ter solicitado ajuda de outro profissional, enquanto um percentual menor afirmou ter tentado resolver o problema por conta própria. Desse modo, a ausência de formação continuada, recursos adequados e apoio institucional aumenta essa vulnerabilidade, impactando tanto a segurança das crianças quanto o bem-estar dos docentes (Silveira *et al*., 2020; Steciuk; Lucyk; Dalarosa, 2024). A literatura aponta lacunas importantes na formação inicial dos professores, muitos cursos não têm disciplinas específicas sobre o tema, resultando em profissionais despreparados para lidar com as emergências que inevitavelmente ocorrerão ao longo de

CC BY

sua carreira, contribuindo para os elevados percentuais de insegurança e vulnerabilidade (Casadevall *et al*., 2020; Miranda *et al*., 2023; Verçosa *et al*., 2021).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou que embora a maioria dos professores da educação infantil tenha recebido algum tipo de treinamento em primeiros socorros, o nível de preparo percebido ainda é muito inferior ao esperado. Visto que mais da metade dos participantes relatou não se sentir apto a agir em situações de urgência e emergência, demonstrando deficiências relevantes no conhecimento prático e na segurança para atuar frente a episódios que exigem intervenção imediata.

Assim a análises estatísticas demonstraram ausência de associação significativa entre a realização de treinamentos e o sentimento de preparo, o que indica que os cursos ofertados não têm garantido o desenvolvimento de habilidades práticas eficazes. Sendo as maiores fragilidades observadas nas técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP), manobra de Heimlich, manejo de convulsões e de fraturas, apontando a necessidade de formações continuadas com ênfase na prática.

Os resultados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à capacitação dos profissionais da educação, de modo a incluir o ensino de primeiros socorros na formação inicial e continuada dos docentes, conforme preconiza a Lei nº 13.722/2018. Desse modo, o fortalecimento do preparo dos professores é crucial para garantir respostas adequadas e rápidas em situações de emergência, contribuindo para a segurança das crianças e para a construção de um ambiente escolar mais protetivo e humanizado.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIDAS E IA

Declaramos que não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial no processo de elaboração deste manuscrito.

CC BY

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Honorio *et al.* Lei lucas: implantação da lei nas escolas do município de São Mateus – ES. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e3975, 2024. DOI: https://doi.org/10.5216/rir.v2i11.1229.

ALVES, Joana D'arc Moreira. Escola de tempo integral: uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão. **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20341. Acesso em: 19 out. 2025.

BERNADO, Elisangela Da Silva; CHRISTOVÃO, Ana Carolina. Tempo de Escola e Gestão Democrática: o Programa Mais Educação e o IDEB em busca da qualidade da educação. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 4, p. 1113–1140, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590%2F2175-623660597.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 0, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276 .

BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria De Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. DOI: https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712.

CARMO, Hercules De Oliveira *et al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457.

CASADEVALL, Meyssa Quezado De Figueiredo Cavalcante *et al.* Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39751–3977, 2020. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-497.

COSTA, Ketyllem Tayanne Da Silva *et al.* Avaliação das causas externas de morbidade e mortalidade da faixa etária de 0 a 1 ano no nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 57–71, 2021. DOI: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID21129.

DE FREITAS, Jessika Brenda Quaresma *et al.* Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.34019/2446-5739.2023.v9.40255.

FREITAS, Jessica Rodrigues Da Mota Sousa; NASCIMENTO, Lays Soares Prado; SILVA, Danillo Olegário Matos Da. Qualificação dos profissionais de educação segundo a lei lucas com ênfase na manobra de Heimlich. **Revista ft**, v. 29, n. 143, p. 28–29, 2025. DOI: https://doi.org/0.69849/revistaft/pa10202502230828.

GAINTZA, Zuriñe; VELASCO, Zaloa. Análisis del Grado de Formación en Primeros Auxilios del Profesorado en Activo de Educación Infantil y Primaria. **Formación universitaria**, v. 10, n. 2, p. 67–78, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062017000200008.

HAAGSMA, Juanita A *et al.* The global burden of injury: incidence, mortality, disability-adjusted life years and time trends from the Global Burden of Disease study 2013. **Injury Prevention**, v. 22, n. 1, p. 3–18, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1136/injuryprev-2015-041616.

CC BY

JÚNIOR, V. P. Campos *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Conexao UEPG**, v. 16, p. 1–8, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14259.024.

LI, Cong *et al.* Global burden of all cause-specific injuries among children and adolescents from 1990 to 2019: a prospective cohort study. **International Journal of Surgery**, v. 110, n. 4, p. 2092–2103, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.puhe.2019.08.021.

LI, F. *et al.* Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. **Public Health**, v. 178, p. 97–104, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/10.1097/JS9.0000000000001131.

LIMA, João Antônio Bonfadini *et al.* Aspiração de corpo estranho na árvore traqueobrônquica em crianças: avaliação de seqüelas através de exame cintilográfico. **Jornal de Pneumologia**, v. 26, n. 1, p. 20–24, 2000. https://doi.org/10.1590/S0102-35862000000100005.

LIMA, Maria Giovana Queiroz De *et al.* Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020. DOI: https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10053.

MCDONALD, Paula; COLES, Laetitia; THORPE, Karen. How women educators frame the scarcity of men in early childhood education and care. **Gender and Education**, v. 36, n. 5, p. 510–526, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/09540253.2024.2357825.

MIRANDA, Priscila Da Silva *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4453.

MONTANA, Angelo *et al.* Risk Management and Recommendations for the Prevention of Fatal Foreign Body Aspiration: Four Cases Aged 1.5 to 3 Years and Mini-Review of the Literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4700, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph17134700.

PEREIRA, Janaína. PRIMEIROS SOCORROS NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 8, n. 2, p. e142334, 2024. DOI: https://doi.org/10.54909/sp.v8i2.142334.

ROCHA, Bruno Araujo *et al.* Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 3, p. 337–345, 2022. DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n3.12737.

RODRIGUES, Anelise de Oliveira *et al.* Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da lei lucas para a formação de professores. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22301. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, Antonio Augusto Martins Dos et al. Socioeconomic and environmental impacts of wind parks in a municipality of the Médio Sertão Territory of Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e7311225561, 2022.

SANTOS, Hellen Thaís Dos; CHERNI, Pamela Sanabria Duartez. APRENDIZ DE PROFESSORA: O INÍCIO DA CARREIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **COLLOQUIUM HUMANARUM**, v. 20, n. 1, p. 27–49, 2023. DOI: https://doi.org/10.5747/ch.2023.v20.h539.

CC BY

SARDINHA, Marina Gomes Pereira *et al.* Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 44, p. 5–17, 2019.

SARI, Ninik Ambar *et al.* Health promotion strategy for emergency choking at Elementary School Gisik Cemandi Sidoarjo. **Abdimas: Jurnal Pengabdian Masyarakat Universitas Merdeka Malang**, v. 8, n. 4, p. 590–597, 2023. DOI: https://doi.org/10.26905/abdimas.v8i4.11415.

SILVA, Davi Porfirio Da *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1444, 2018. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018.

SILVA, Marcelo; CARVALHO, Rodrigo. Concepções sobre Currículo na Educação Infantil: ressonâncias da pedagogia da infância em narrativas de professoras. **Curriculo sem Fronteiras**, 2020. DOI: https://doi.org/10.35786%2F1645-1384.v20.n2.08.

SILVEIRA, Andressa Da *et al.* Crianças e adolescentes com necessidades especiais: desafios e motivações para cuidados de saúde e educação. **Disciplinarum Scientia - Ciências da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 141–152, 2020. DOI: https://doi.org/10.37777%2Fdscs.v21n2-012.

SLABE, Damjan *et al.* Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. **Slovenian Journal of Public Health**, v. 55, n. 3, p. 185–194, 2016. DOI: https://doi.org/10.1515%2Fsjph-2016-0024.

SOUZA, Anselmo Cordeiro De *et al.* Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p. 14–27, 2022. DOI: https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27.

SPINELLI, Carolina S.; EUZÉBIO, Juliana; SCHNEIDER, Juliete. NDI comunidade: ampliando a relação teoria e prática na formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais da educação infantil. **COLLOQUIUM HUMANARUM**, v. 16, n. 4, p. 61–74, 2019. DOI: https://doi.org/10.5747%2Fch.2019.v16.n4.h447.

STECIUK, Grazielle Aparecida; LUCYK, Viviana Patricia Kozlowski; DALAROSA, Adair Ângelo. Autismo e práticas pedagógicas na educação infantil: discussão de dados mediatizada pelo Portal Capes e Portal BDTD: Autism in early childhood education: discussion of data mediated by the Capes Portal and Bdtd Portal. **Professare**, p. e3287, 2024. DOI: https://doi.org/10.33362/professare.v13i00.3287.

SULLIVAN, Victoria *et al.* Beliefs and attributions: Insider accounts of men's place in early childhood education and care. **Contemporary Issues in Early Childhood**, v. 21, n. 2, p. 126–137, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177%2F1463949120929462.

VERÇOSA, Rosa Caroline Mata *et al.* Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 78–84, 2021. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84.

CC BY